

Primeiro Congresso Brasileiro de Medicina Militar

Iniciativa da Academia Brasileira de Medicina Militar

VELHA aspiração de uma plêiade de brilhantes figuras da medicina militar brasileira, o "1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar" seria realidade fecunda em julho de 1954, na cidade de São Paulo, comemorando, dessarte, o quadricentenário da capital dos Paulistas.

Iniciativa da Academia Brasileira de Medicina Militar, o 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar seria, no gênero, em caráter nacional, o primeiro, também, nas Américas.

O Presidente da Academia, na época, em 1952, General de Divisão Dr. Emmanuel Marques Pôrto, viajou para São Paulo e lá teve contato direto com o Governador Lucas Garcez sôbre a possibilidade da concretização dos anseios da Academia.

O Governador de São Paulo, em presença dos Diretores de Saúde do Exército e da Marinha de então, Gen. Marques Pôrto, Brig. Ferreira Mendes e Alm. Brito e Silva, prometeu amplo apoio à realização do 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar.

Encaminhado o assunto à Comissão do IV Centenário de São Paulo, autarquia encarregada dos festejos comemorativos do 4.º Centenário de São Paulo, foi o mesmo apreciado com opinião favorável pelo seu Presidente, Francisco Matarazzo Sobrinho.

Os trabalhos passaram, então, a ser coordenados pelo Coronel Farmacêutico Geraldo Majella Bijos junto ao Dr. M. M. Silva, Diretor da Divisão de Congressos da autarquia em aprêço.

Acertada a escolha do Dr. Roberto Pasqualin, membro honorário da Academia Brasileira de Medicina Militar, foi êle designado representante do Congresso junto à Comissão do IV Centenário.

Motivos alheios e diversos impediram, no entanto, pronta solução dos problemas, os quais só puderam ser equacionados, em definitivo, em março de 1954, poucos meses antes da data sugerida pela Academia, para melhor expressar sua homenagem ao laborioso povo de Piratininga.

Inabalável a resolução da entidade de realizar o Congresso em *Ibirapuera* e, para isso, pôde recusar, a despeito de profundamente agradecida,

oferecimentos de diversos locais do govêrno e de particulares.

O 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar seria realizado na primeira quinzena de julho, no Palácio das Indústrias.

A confiança no entusiasmo dos que edificaram Ibirapuera e em homenagem ao trabalho construtivo da gente de São Paulo, foi o ponto alto, que norteou a orientação da Academia Brasileira de Medicina Militar.

Assinado o contrato com a Comissão do IV Centenário de São Paulo, em 1954, foram expedidas, em seguida, 25.000 circulares aos médicos, farmacêuticos e dentistas do Brasil.

Cêrca de 5.000 ofícios são, a seguir, expedidos às autoridades civis e militares, bibliotecas, entidades culturais, autarquias e sociedades particulares.

Toma vulto, assim, a grande aspiração.

Há necessidade de intercâmbio. A Academia Brasileira de Medicina Militar, que não é compartimento estanque, através do Ministério das Relações Exteriores faz convites especiais às Nações Amigas.

Tôdas as convidadas aplaudem a idéia, embora algumas, por motivos especiais, logo se excusem de comparecer.

Outras nomeiam representantes diplomáticos para observarem o desenvolvimento dos trabalhos.

Ao Congresso, aos debates diários, comparecem Chile, Colômbia, Estados Unidos, França, Paraguai, Peru e Uruguai.

Os problemas da medicina militar brasileira são debates de interêsse geral e, fraternalmente, foram recebidos os delegados dessas nações.

A Comissão Executiva, assim constituída:

PRESIDENTE:

Marechal Dr. Emmanuel Marques Pôrto.

VICE-PRESIDENTES:

Ten.-Cel. Dr. Oriovaldo Benitez de Carvalho Lima.

Almte. Grad. Dr. Armando Pinto Fernandes.

SECRETÁRIO GERAL:

Cel. Dr. Gerardo Majella Bijos.

SECRETÁRIOS:

Cel. Dr. Luiz Paulino de Mello.

Ten. Cel. Dr. Carlos de Paiva Gonçalves.

Cap. Dr. Epaminondas Vieira Peixoto.

TESOUREIROS:

Gen. Grad. Dr. Arthur Luiz Augusto Alcântara.

Cap. Frag. Dr. Geraldo Barroso.

Maj. Dr. Fernando Luiz Martins Ribeiro.

DELEGADO EM SÃO PAULO:

Dr. Roberto Pasqualin.

VOGAIS:

Dr. A. P. Ferreira dos Santos.

Dr. Álvaro Albuquerque.

Dr. Arlindo de Assis.

Dr. Artur Pires.

Dr. Benjamin Farah.

Dr. Cândido Fontoura.

Dr. Christovam Xavier Lopes.

Dr. Carlos Silva Araujo.

Dr. Dorival Macedo Cardoso.

Dr. Eduardo Valente Simões.

Dr. Jairo Ramos.

Dr. Hamilton Nogueira.

Dr. Mário Pinotti.

; Dr. Maurício Teicholz.

Dr. Miguel Couto Filho.

Dr. Oswaldo Pinheiro Campos.

Dr. Olyntho Pillar.

Dr. Roberval Cordeiro de Farja.

Dr. Vicente de Paulo Castilho.

Dr. Vivaldo Palma Lima.

tem sob seus cuidados o êxito do certame.

Todos os seus membros desenvolvem intensa atividade.

A Secretaria geral que funcionou no Rio, ininterruptamente, à Rua Rodrigo Silva 30-1.º, desloca-se, no dia 8 de julho, para o Esplanada Hotel, onde seriam multiplicados seus labores.

Conta o Congresso com o apoio do Sr. Presidente da República e com a solidariedade dos Governos dos Estados.

Os Ministérios Militares estão na vanguarda.

Os Diretores dos Serviços de Saúde das Forças Armadas incentivam os seus oficiais e nomeiam Delegações.

Acorrem a São Paulo, de todos os quadrantes, os interessados nos debates congressuais.

A Comissão do IV Centenário de São Paulo, agora sob a Presidência do poeta Guilherme de Almeida, presta valiosa e decidida colaboração. O êxito está assegurado.

O 1.º Congresso é agora anseio, também, de todos os que trabalham na Comissão, no escritório ou em Ibirapuera.

O Prefeito de São Paulo, Coronel Porfírio da Paz, dá-lhe preciosa colaboração.

Tudo é trabalho e entusiasmo.

O Delegado em São Paulo, Dr. Roberto Pasqualin, na sua calma, é dinâmico em ação.

Alberto Lima, o assessor técnico, ultima por menores.

Já estão prontos a fita, a medalha, o diploma, o carimbo filatélico, a folhinha comemorativa.

Luíza Ferreira, a secretária executiva, enfeixa em suas mãos os cuidados da Secretaria.

Com ela colabora uma equipe de desinteressados companheiros eficientes, prestimosos, corretos.

Estabelecido o planejamento, sua execução tem início no dia 10, tudo transcorrendo até o final, como previsto.

Nesse dia, as credenciais são apresentadas: o Presidente da República se fará representado na sessão inaugural pelo seu Ministro da Guerra e no ato de encerramento pelo Gen. de Exército Newton Estillac Leal, Comandante da Zona Militar de Centro.

Os governos de todos os Estados se fazem representados.

Os Ministros da Marinha, da Aeronáutica, da Saúde e da Justiça estão presentes pelos seus representantes.

Parlamentares, autoridades eclesiásticas, civis e militares deram, com sua presença, relêvo digno de nota.

Os Diretores dos Serviços de Saúde das Forças Armadas comparecem acompanhados das suas respectivas delegações.

Os Serviços de Saúde das Forças Policiais dos Estados também estão presentes.

Em massa, toda a Escola de Saúde do Exército, (cem alunos médicos, farmacêuticos e dentistas) ali comparece, bem como as enfermeiras da F.E.B., a Cruz Vermelha e outras entidades congêneres.

Professôres de Universidades, membros do corpo diplomático toda uma enorme multidão da elite cultural prestigiam o Congresso.

A figura serena do Marechal Marques Pôrto sente assegurado o êxito de sua iniciativa.

Nos salões do Esplanada Hotel, às 17 horas, um coquetel é oferecido e nêle homenageado o Governo, as autoridades civis, militares e eclesiásticas. Falam, na oportunidade, o Ministro da Guerra e o Marechal Marques Pôrto, ambos a realçar a compreensão e a presença das Nações Amigas em nossa terra.

São 10 horas da manhã do dia 11 de julho de 1954. Ibirapuera, a cidade do 4.º Centenário de São Paulo, amanhece emoldurada pela alegria dos que a executaram e pela contagiante confiança dos que organizaram o 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar.

No pátio, está formada uma tropa sob o comando único.

Ao centro, a Bandeira Nacional e a bandeira do Batalhão de Saúde.

A guarda de honra, sob o comando de um tenente, tem a guarnecê-la homens do Serviço de Saúde do Exército.

Na tropa, expressão de Unidade das Forças Armadas Brasileiras, estão soldados do Exército, da Aeronáutica, da Marinha e da Força Pública de São Paulo.

A banda de música, integrada por alunos da Escola Preparatória, simboliza a solidariedade da juventude militar brasileira.

Ouve-se o toque de sentido e, em seguida, as honras militares devidas à autoridade do Ministro da Guerra.

Segue-se o cortejo das autoridades para o terceiro andar do Pavilhão das Indústrias, através da primeira escada rolante fabricada em São Paulo.

Antes de penetrar no auditório, o Governador Prof. Lucas Nogueira Garcez descerra a bandeira que cobre a placa comemorativa ali aposta e que contém os seguintes dizeres:

“ESTE AUDITÓRIO FOI INAUGURADO EM 11 DE JULHO DE 1954 COM A REALIZAÇÃO DO 1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA MILITAR PROMOVIDO PELA ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA MILITAR SOB OS AUSPÍCIOS DA COMISSÃO DO QUARTO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO.”

A mesa dos trabalhos é constituída. Nela tomam assento: o representante do Presidente da República, General de Exército Zenóbio da Costa, Ministro da Guerra, Governador Lucas Nogueira Garcez, Marechal Dr. Emmanuel Marques Pôrto, General de Exército Newton Estillac Leal, Comandante da Zona Militar do Centro; Major Brigadeiro Armando Ararigboia, Comandante da 4.ª Zona Aérea e representante do Ministro da Aeronáutica; Almirante Matoso Maia, representando o Ministro da Marinha. General Tasso de Oliveira Tinoco, Comandante da 2.ª Região Militar, General Georges Hugonot, representante da França; Delegados do Chile, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Uruguai; Magnífico Reitor, Oficiais Gerais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica; Diretores de Saúde do Exército e da Marinha; Secretários de Estado; Prof. Alípio Corrêa Neto, Secretário da Prefeitura e representante do Prefeito de São Paulo, Prof. Dr. Ernani Braga, representando o Ministro da Saúde; Presidentes de Sociedades Sábias; Professores de Universidades; Dr. Roberto Pasqualin; Oficiais Superiores do Exército, da Marinha, da Aeronáutica e das Forças Auxiliares dos Estados e pessoas gradas.

Abre a sessão o Ministro da Guerra.

Neste instante, entram no recinto a guarda de honra e as bandeiras.

De pé, a assistência canta o hino nacional executado pelo Côro Orfeônico da Prefeitura. A assistência assiste, ainda, de pé, à retirada da bandeira, sob aplausos.

O ambiente é de elevado sentido cívico.

Profere, nesta oportunidade, a oração inaugural o General de Exército Euclides Zenóbio da Costa, Ministro da Guerra e representante do Presidente da República.

Serenadas as palmas com que a assistência aplaudiu o Ministro da Guerra, assume a tribuna o Marechal Dr. Emmanuel Marques Pôrto, que sintetiza, em primorosa oração, todos os conceitos da hodierna medicina militar, basificando suas palavras com citações luminosas oriundas da sua invulgar cultura e experiência conseguida no exercício funcional, no Brasil e no teatro de operações da Itália, como chefe do Serviço de Saúde da Força Expedicionária Brasileira.

Em seguida, o Professor Lucas Nogueira Garcez, a quem coube a missão de encerrar os trabalhos da sessão inaugural do 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar, profere magnífico discurso, no qual expressa todo o seu entusiasmo ao certame a que, desde o início, deu decidido apoio moral e material.

Ao findar suas palavras, disse que, em seguida, o Marechal Dr. Marques Pôrto iria dar cumprimento ao restante do programa.

Nessa oportunidade, o Marechal Dr. Marques Pôrto dirige-se ao Governador Lucas Garcez e lhe assegura, em nome dos Congressistas e da Academia Brasileira de Medicina Militar, o seu apreço traduzido na oferenda da medalha de ouro do Congresso e do diploma de Presidente de Honra do mesmo.

Vibrantes aplausos são ouvidos.

Em nome da Academia que preside, o Marechal Marques Pôrto confere, em seguida, a medalha simbólica e diploma de membro honorário da entidade ao General Georges Hugonot, Inspetor dos serviços de Saúde das Forças de Terra, Mar e Ar da França, aos Delegados dos Estados Unidos: Coronel Dr. Philip Mallory; do Paraguai: Tenente Cel. Dr. Alejandro Arce; do Peru: Majores Drs. Alfredo Guzmán Ampuero e Jaime Flores Goicochea, e do Uruguai: Major Dr. Victor de Castro Paullier.

Apõe, ainda ao Prof. Dr. Alípio Corrêa Neto, Presidente da Associação Médica do Brasil, as insígnias acadêmicas, o mesmo fazendo ao Cel. Doutor Benedito Mota Mercier, chefe do Serviço de Saúde Regional, e Dr. Eduardo Valente Simões, Presidente da Sociedade de Farmácia e Química, de São Paulo.

Como membro titular é recebido, finalmente, o Major Médico do Exército Dr. Carlos de Paula Chaves.

Usa da palavra, a seguir, o General Dr. Georges Hugonot, da França, que, em magnífico improviso, salientou sua satisfação de, em nome do Governo de seu país, participar do 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar, cuja sessão inaugural, por si só, demonstra a vitalidade dos Serviços de Saúde das Forças Armadas Brasileiras, o valor científico e técnico da medicina brasileira em suas várias e múltiplas especialidades, salien-

tando, ainda, o grande feito da confraternização das medicinas da paz e da guerra; finalmente, saúda as autoridades brasileiras e os delegados estrangeiros credenciados e presta expressiva homenagem ao povo do Brasil.

Em seu nome, como representante dos Estados Unidos e intérprete do Gen. Georges Armstrong, fala o Cel. Philip Mallory, que enaltece a iniciativa como fecunda troca de idéias sobre assuntos de tão alta relevância.

Pelo Paraguai, discursa o Ten. Cel. Dr. Alejandro Arce, que fixa, em rápidas palavras, a importância do certame e a satisfação da presença de seu país neste intercâmbio de questões tão palpitantes.

Como delegado do Peru, o Major Dr. Alfredo Guzmán Ampuero enalteceu a fraternidade do Congresso e a magnitude dos problemas em estudos.

De improviso, o Major Dr. Victor Castro Paullier, delegado do Paraguai, afirma que seu país, territorialmente um dos menores do Continente, cultua a liberdade e a democracia. Ao seu lado, um grande país, o Brasil é, também, um dos líderes dos ideais democráticos.

E' esta uma das razões da indestrutível amizade entre as duas nações estreitadas, neste Congresso, de elevadas finalidades.

Após fortes aplausos é, encerrada a sessão pelo Ministro da Guerra, General Zenóbio da Costa.

No grande salão que antecede o auditório, os Serviços de Saúde do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, sob a direção do Major Dr. Tito Ascoli de Oliva Maya, fizeram montar a "1.^a Exposição de Material e uniformes dos Serviços de Saúde das Forças Armadas do Brasil". Para inaugurá-la, dirigiram-se ao local tôdas as autoridades e pessoas gradas, sendo a fita cortada pelo General Newton Estillac Leal, em nome do Presidente da República.

Essa exposição, que agradou sobremodo, foi visitada por milhares de pessoas.

A Direção do Jôquei Clube de São Paulo fêz correr um páreo sob a designação de "1.^o Congresso Brasileiro de Medicina Militar" e recepcionou, ao mesmo tempo, os congressistas, oferecendo-lhes um coquetel. Falaram, no ato, os Presidentes Doutor Fábio Prado e o Marechal Dr. Marques Pôrto.

À noite, livre de trabalhos congressuais, ensejou que os partícipes do certame pudessem apreciar os fogos de artifício e, também as festas populares programadas para êsse dia.

No dia 12, pela manhã, às 8 horas, os congressistas visitaram o Hospital das Clínicas, um dos mais modernos nosocômios da América do Sul.

Acompanhados do seu Diretor e de colaboradores, percorreram, demoradamente, todo o estabelecimento, dêle recolhendo a melhor impressão.

Numa homenagem à medicina civil, representada pelo seu mais conceituado hospital, o Ma-

rechal Dr. Marques Pôrto outorgou ao mesmo o diploma de Honra e a medalha respectiva.

Agradecendo, discursou o Diretor do Hospital.

Em ônibus especiais, rumaram, a seguir, todos os congressistas, para a Via Anchieta, onde visitaram a moderna Fábrica de Penicilina Fontoura.

No salão de refeições do Instituto Medicamenta Fontoura, sob a presidência do Dr. Cândido Fontoura, foi servido o almôço, o qual constou de excelente feijoada completa.

Ao Dr. Cândido Fontoura foram entregues pelo Marechal Marques Pôrto a medalha e o diploma de Honra do Congresso, tendo discursado, agradecendo, o homenageado.

SESSÕES CIENTÍFICAS DO DIA 12

As sessões científicas do Congresso realizaram-se em os auditórios A, 1, 2, 3 e 4 e no cinema, todos localizados no terceiro andar do Palácio das Indústrias, em Ibirapuera.

Coordenaram os trabalhos os Coronéis Doutores Oriovaldo Benitez de Carvalho Lima, Luiz Paulino de Melo e Carlos de Paiva Gonçalves, vice-presidente e secretários da Direção Executiva do Congresso.

Temas oficiais

A sessão para discussão dos temas oficiais I, II e III foi magnífica.

O primeiro tema: "O Serviço de Saúde nas operações combinadas" teve como relator o Major Médico do Exército Dr. Abelardo Raul de Lemos Lôbo e como correlator o Cap. de Corveta Médico Dr. Hilson Caire Perissé.

A numerosa assistência aplaudiu vivamente os autores e, iniciados os debates dos mesmos, participaram vários congressistas.

Redigidas as conclusões, foram elas encaminhadas à deliberação da sessão plenária, na qual foram aprovadas.

O segundo tema: "Transporte aéreo dos doentes e feridos; indicações e contra-indicações" foi relatado pelo Major Médico da Aeronáutica Doutor Fernando Rodrigues dos Santos e correlatado pelos Cap. Méd. do Exército Dr. Fernando Mangia e Cap. de Corv., Méd. Dr. Murilo Rodrigues Campelo. Assunto moderno, mereceu atenção dos congressistas, os quais debateram, acaloradamente, as conclusões, que redigidas, afinal, foram aprovadas.

O terceiro tema: "Estudo da Produção em massa do sangue e seus substitutos" teve relato cuidadoso do Prof. Dr. Ruy Faria e correlação erudita do Dr. Eduardo Valente Simões. As conclusões foram aprovadas.

Há, a assinalar, nessa sessão, a discussão de comunicações livres atinentes aos temas, sendo

dignas de menção as referentes ao segundo e terceiro tema.

À noite, nos mesmos locais, auditórios 1, 2, 3, 4 e A, tiveram lugar as sessões para discussão dos temas livres inscritos.

À noite, para os que não participaram dos debates científicos, as senhoras, principalmente, houve na Rádio Nacional cuidado programa de estúdio, que agradou sobremaneira.

Antes de iniciar os trabalhos, o Marechal Marques Pôrto reuniu em um jantar íntimo os delegados estrangeiros, alguns membros da Comissão Executiva e respectivas senhoras.

No dia 13, às 8 horas, em Ibirapuera, houve nova sessão científica.

As reuniões seccionais foram nos auditórios já citados e nelas debatidos todos os temas livres inscritos.

Um grupo de congressistas, não inscrito nos debates de temas livres visitou na manhã do dia 13 o Instituto Butantan, sendo recebido pelo seu Diretor Prof. Afrânio Amaral.

A impressão dos que tiveram o prazer de visitar a tradicional casa foi a melhor possível.

Os delegados estrangeiros colheram ótima impressão do serpentário e dos trabalhos científicos ali realizados.

Ainda, na parte da manhã, o Marechal Marques Pôrto, os Delegados das Nações amigas, congressistas e representações oficiais, visitaram, em o Palácio dos Campos Elíseos, o Governador Lucas Nogueira Garcez, que recebeu os visitantes acompanhado de seus gabinetes civil e militar. Após as apresentações da pragmática, foi o Governador Garcez saudado pelo Marechal Marques Pôrto. Agradecendo, falou o Governador de São Paulo para reafirmar os conceitos proferidos quando da sessão inaugural.

Ao meio dia, nos salões do Automóvel Clube, realizou-se o banquete que a Companhia Química Rhodia Brasileira ofereceu ao General Hugonot e Congressistas.

O ágape, presidido pelo Dr. Roberto Moreira, Presidente da Rhodia, foi uma festa de encantamento e de amizade franco-brasileira. Falaram, na oportunidade, o anfitrião, o Dr. Valente Simões, saudando o Gen. Hugonot, e, este, agradecendo, em improviso de rara beleza.

Levantando o brinde de Hora ao Presidente da França, falou o Marechal Marques Pôrto e, encerrando, discursou novamente o General Hugonot, que brindou o Chefe do Estado Brasileiro.

Em Ibirapuera, na tarde do dia 13, prosseguiram os trabalhos científicos.

O quarto tema oficial, dividido em duas partes, foi o primeiro assunto discutido.

A primeira parte: "Recuperação dos mutilados do aparelho locomotor" foi relatado pelos Professores Antônio Caio do Amaral e Major Dr. João Oscar Spínola, do Serviço de Saúde do Exército.

A segunda parte: "Aspeto social do problema da recuperação no Brasil" mereceu cuidadoso relato do Cap. Frag. Dr. Ernani Cunha.

Duas teses livres foram incluídas para discussão.

Após longos e acalorados debates, as conclusões foram submetidas à redação final para apreciação da sessão plenária, onde foram aprovadas.

O quinto tema: "Padronização, produção e estocagem dos medicamentos para a guerra", relatado pelo Cap. Frag. Farm. Dr. Vicente de Paulo Castilho e correlatado pelo Major Farmacêutico Dr. Deusdedit Batista da Costa, foi alvo de debates interessantes.

As conclusões redigidas, afinal, foram aprovadas na sessão plenária.

O sexto tema: "Organização e funcionamento dos Serviços de Saúde nas operações navais" teve a relató-lo o Contra Alm. Grad. Geraldo Augusto Pires de Amorim, e correlatado pelos Capitães de Mar e Guerra Dr. Ilídio Corrêa de Oliveira Lyra e Cap. de Fragata Dr. Custódio Figueira Martins.

Bem elaborados os trabalhos, foram os mesmos amplamente discutidos e suas conclusões aprovadas, após redação final, na sessão plenária específica.

As teses livres apresentadas foram apreciadas com calor.

Enquanto perduravam os trabalhos, as senhoras participantes do Congresso realizaram passeio pelos pontos pitorescos da cidade e visita ao Museu de Cêra.

A ausência do General Jules Voncken com pesar foi anotada, mas sua conferência foi lida e aplaudida no horário programado.

Em prosseguimento, foi realizada outra sessão para a exibição do film sobre operações de Saúde na Coréia explicado pelo Cap. Roald Grant, vindo dos Estados Unidos especialmente para exibir e comentar tão impressionante documentário técnico.

No dia 14, às 8 horas, visitaram os Congressistas o Museu de Arte, dêle recolhendo, pela riqueza dos trabalhos expostos, magnífica impressão.

Às 10,30 horas houve, em Ibirapuera, sessão científica para apreciação do 7.º tema oficial: "Assistência odontológica nas operações de guerra".

O referido tema foi relatado pelo Cap. Doutor Epaminondas Vieira Peixoto e correlatado pelo Cap. de Corv. Ovídio Cavalcanti Filho.

Às 12 horas foram os congressistas divididos em dois grupos — um presidido pelo Marechal Dr. Marques Pôrto, outro pelo Alente. Dr. Brito e Silva. O primeiro, dirigiu-se à Companhia Antártica Brasileira, onde foi homenageado com um almôço. Ao champagne falou oferecendo a festa o Diretor da Companhia.

Agradecendo, em excelente improviso, falou o Marechal Marques Pôrto, que conferiu à Sociedade o diploma e a Medalha de Honra.

O outro grupo visitou a Fábrica de Penicilina Squibb onde, pela sua Direção, foi também home-

nageado com almoço. Falaram na ocasião um dos Diretores da Squibb e o Alm. Brito e Silva, entregando à firma o diploma e Medalha de Honra.

Este grupo visitou, ainda, de retôrno, o Laboratório Climax, dêle alcançando excelente impressão, em face das suas modernas e eficientes instalações.

Às 17 horas, a Philips Médica do Brasil, no seu stand, em Ibirapuera, recebeu, com um coquetel, todos os Congressistas.

Nessa oportunidade, o Marechal Dr. Marques Pôrto salientou a preciosa colaboração da Philips ao Congresso, cujos trabalhos foram irradiados pela Rádio 9 de Julho, outorgando, nesse passo, diploma e Medalha de Honra à Philips, aos seus Diretores e ao Prof. Ribas. Discursaram, agradecendo, o Dr. Woltus Wolthers, o Comandante Dr. Ernani Cunha e o Prof. Ribas, êste respondendo à saudação do Cel. Dr. Majella Bijos.

Nesse dia de intensa atividade social, foi realizada, à tarde, em Ibirapuera, uma sessão científica para apreciar os 8.º e 9.º temas oficiais.

O oitavo tema: "Normas terapêuticas nos ataques atômicos, bacteriológico e químico" teve como relator o Cel. Dr. Carlos Paiva Gonçalves. Os correlatores foram os Dr. Maurício Teicholz e Cap. Frag. Dr. Waldir Caldas Pires. Foram apresentadas teses livres correlatas.

O tema foi um dos mais bem apresentados, havendo o relator e os correlatores esgotado o assunto. Longos e esclarecedores debates foram realizados na movimentada e aplaudida sessão. As conclusões redigidas foram, em sessão plenária, aprovadas.

O nono tema oficial: "Racionalização do recrutamento, aperfeiçoamento e acesso dos integrantes dos Serviços de Saúde das Forças Armadas" mereceu relato do Cel. Dr. Luiz Paulino de Melo. Foram correlatores: Cap. Frag. Doutor Gerson Sá Pinto Coutinho e Major Dr. Carlos Maia de Assis.

Êste o tema nevrálgico de interêsse e de doutrina e, por isto mesmo, sofreu o mais intenso debate. Suas conclusões foram, afinal, redigidas e aprovadas em sessão plenária.

Correlatamente, foi apresentada a tese livre:

No Hotel Esplanada, os delegados do Chile, Colômbia, Estados Unidos, França, Paraguai, Peru e Uruguai e as respectivas senhoras ofereceram ao 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar um banquete.

Ao champagne, usaram da palavra o Coronel Philip Mallory, oferecendo a homenagem, e o Marechal Marques Pôrto, agradecendo e entregando as medalhas acadêmicas aos representantes da Colômbia, Chile, Estados Unidos e Paraguai.

Em Ibirapuera, realizou-se, sob a presidência do Marechal Dr. Marques Pôrto, a sessão plenária para leitura, discussão e votação das conclusões finais e das moções.

Sessão movimentada e animada pelos mais vivos e construtivos debates assinalou a vitalidade dos propósitos do Congresso.

No dia 15, pela manhã, teve lugar, ainda, em Ibirapuera, a sessão final para apreciar as teses livres restantes.

Um grupo de congressistas, sob a direção do Gen. Dr. Arthur de Alcântara, visitou o Orquidário, apreciando a magnífica exposição e cultura dessas plantas tropicais.

Às 14 horas, em Vila Guilherme, a Sociedade Paulista de Trote recepcionou os membros do Congresso. Do programa de corridas constaram os seguintes páreos: "Serviço de Saúde do Exército", "Serviço de Saúde da Marinha", "Serviço de Saúde da Aeronáutica" e "1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar".

Aos vencedores foram entregues as taças respectivas pelos Gen. Dr. Olyntho Pilar, Almirante Dr. Pinto Fernandes. Cel. Dr. Majella Bijos e Marechal Marques Pôrto. Ao champagne, agradecendo as saudações da Diretoria, discursou o Marechal Marques Pôrto.

Às 22 horas, no salão de banquetes do Esplanada Hotel, realiou-se o banquete de encerramento presidido pelo Gen. Newton Estillac Leal, representando o Presidente da República.

Inicialmente é concedida a palavra ao Marechal Marques Pôrto, que agradece, comovido as homenagens recebidas em São Paulo pelas autoridades, pelo povo e pelos congressistas e, cordialmente, apresenta felicitações aos Delegados estrangeiros e aos que participaram dos trabalhos congressuais.

Em seguida, entrega aos Almirantes Brito e Silva, Pinto Fernandes e General Artur de Alcântara as Medalhas de Honra do Congresso.

O acadêmico Comt. Dr. Vicente de Paulo Castilho, orador da Academia Brasileira de Medicina Militar, profere, então, palavras de agradecimento da entidade aos poderes públicos de São Paulo e à sociedade paulista.

Realçando a colaboração excepcional prestada ao Congresso pela Senhora Aracelli Pasqualin, o Marechal Dr. Marques Pôrto confere-lhe a medalha de ouro do Congresso, sob intensas palmas de todos os congressistas.

Fala, a seguir, o Dr. Humberto Pascale, em nome do Secretário de Saúde do Estado, para realçar o apoio do Governo de São Paulo e o êxito alcançado pelo Congresso.

Ao General Estillac Leal e Marechal Marques Pôrto, são ofertadas as flâmulas universitárias pela enfermeira Major Simi.

O Coronel Dr. Oriovaldo Benitez de Carvalho Lima, Vice-Presidente da Direção Executiva, ocupa o microfone para homenagear o artista Alberto Lima, assessor técnico do Congresso, entregando ao mesmo a Medalha e Diploma de Honra, sob aplausos gerais.

Em nome da Universidade do Brasil, o Professor Alfredo Monteiro profere saudações aos

congressistas e exalta a personalidade do Presidente e dos membros da Direção Executiva, notadamente os Coronéis Bijos e Paulino de Melo.

Ocupa o microfone, em seguida, os Delegados das Nações estrangeiras presentes ao Congresso.

De improviso fala o Gen. Georges Hugonot, que apresenta agradecimentos e despedidas e salienta o êxito incontestado do Congresso cuja organização elogia, exaltando as figuras do Marechal Marques Pôrto e do Secretário Geral do Congresso.

Pelo Chile, também em inspirado improviso, fala o Dr. Miguel Coucha, que expressa a grande amizade do Chile ao Brasil.

Em nome da Colômbia discursa, com elegância, o Dr. José Caycedo Echevernia.

Ao microfone, o Cel. Philip Mallory, chefe da Delegação dos Estados Unidos lê esplêndida oração.

Pelo Paraguai, o Ten. Cel. Dr. Alejandro Arce profere palavras de grande entusiasmo e amizade.

O Peru está representado na oração fluente do Major Dr. Alfredo Guzmam Ampuero.

Rápidas e afetuosas palavras são proferidas pelo Maj. Dr. Vitor de Castro Paulier, Delegado do Uruguai.

Homenageando o Cel. Dr. Gerardo Majella Bijos, fala o Cel. Dr. Luiz Paulino de Melo. Suas palavras são sinceras e afetivas e expressam o pensamento dos Congressistas e das autoridades.

Entrega, na oportunidade, ao homenageado, um pergaminho assinado por todos os membros do

Congresso contendo, também, as assinaturas do Governador de São Paulo e demais autoridades.

Com emoção, agradece o homenageado, transmitindo todos os aplausos recebidos ao Marechal Dr. Marques Pôrto, que, no momento, recebe das mãos do Gen. Estillac Leal, representante do Presidente da República, a medalha de ouro, com inscrição, oferta do 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar.

O agradecimento dos congressistas aos profissionais de São Paulo é feito pela palavra erudita do Gen. Dr. Olyntho Pillar.

Em nome da cidade de São Paulo, de seu govêrno e de sua gente, discursa o Prof. Alípio Corrêa Neto.

Expressiva homenagem é tributada ao General Georges Hugonot pela Academia Paulista de Medicina, que lhe entrega, no momento, o diploma de membro correspondente. Discursam o agraciado e o Presidente Prof. Dr. Eurico Branco Ribeiro que, recebe, no instante, das mãos do Marechal Marques Pôrto as insígnias da Academia Brasileira de Medicina Militar.

Aproxima-se o fim de tão afetuosos reunião. Pelo Cel. Gerardo Majella Bijos, que vinha secretariando os trabalhos, é anunciado o encerramento do banquete com a oração do Gen. Newton Estillac Leal, representante do Presidente da República, que se fêz logo ouvida.

Soava 1 hora do dia 16 de julho, quando, entre vívidos aplausos e francas alegrias, foi encerrado o banquete, nota culminante do 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Militar, que tantas glórias trouxe aos meios médicos, farmacêutico e odontológico civil e militar do país.